

PAS recoloca em discussão assistência médica

Para secretário Hanashiro, plano pretende atacar o problema da crise na saúde

STELLA GALVÃO

O mérito do Plano de Atendimento à Saúde (PAS), proposto pela Prefeitura de São Paulo, foi ter reiniciado a discussão sobre a grave crise por que passa a assistência médico-hospitalar na área pública da Capital. O tema foi um dos destaques do debate sobre o PAS promovido no dia 23 de maio pelo **Estado**. Participaram os secretários estadual da Saúde, José da Silva Guedes, do município, Getúlio Hanashiro, o ex-secretário municipal Raul Cutait, e três especialistas da área médica: José Knoplich, presidente da Associação Paulista de Medicina, Tito Nery, presidente do Sindicato dos Médicos do Estado, e Nelson Proença, vereador e ex-dirigente da APM e da Associação Médica Brasileira.

O anúncio do PAS, em janeiro, coincidiu com a posse do secretário Hanashiro, que foi colocado no posto com a missão de reverter a insatisfação da população, principalmente na periferia, com a qualidade do serviço prestado. Desde a posse do prefeito Paulo Maluf, em janeiro de 93, ele é o terceiro titular do posto. O primeiro a assumir foi Raul Cutait, substituído sete meses depois pelo cirurgião Silvano Raia, que cedeu o lugar ao ex-secretário de Transportes.

“A estrutura administrativa do setor público amarra a tomada de decisões”, concluiu Cutait, que hoje preside o Instituto para o Desenvolvimento da Saúde, que discute saídas para o setor com empresários e políticos. “Não há apenas incompetência no serviço público”, discorda Guedes, que ocupou a Secretaria Municipal da Saúde na gestão Covas, de 83 a 85. Para o titular do posto na maior cidade do País, “o PAS se insere exatamente na resolução da crise do Estado”. O plano, porém, depende agora de aprovação na Câmara Municipal, que recebeu o projeto lei do PAS no início desta semana.



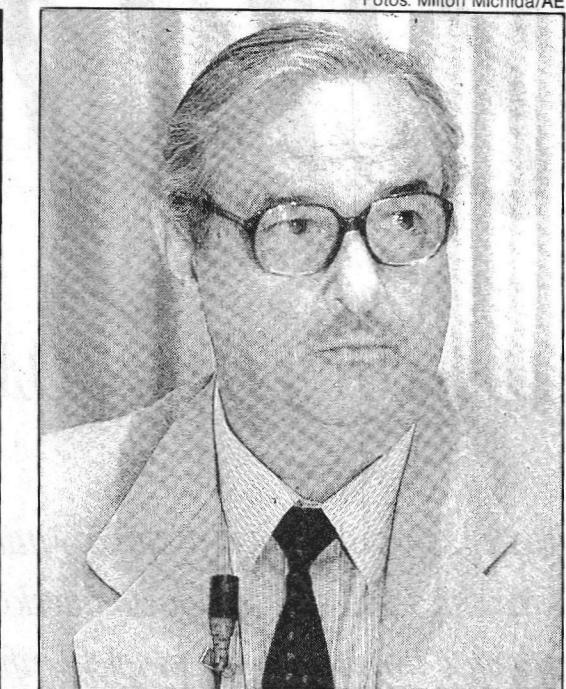
“Não há apenas incompetência no serviço público; isso é uma coisa que tem de ser resgatada aqui, em nome dos administradores públicos”

José da Silva Guedes



“Na realidade estamos tirando essa amarra burocrática do setor público; quando se fala em crise do Estado, o PAS se insere exatamente na resolução da crise do Estado”

Getúlio Hanashiro



“O modelo de gestão oferecido para as unidades básicas de saúde da Prefeitura e seus hospitais de apoio na periferia nada tem a ver com cooperativismo médico”

Nelson Proença



“O PAS é uma medida provisória, igual ao que se fez com o Plano Real. O Plano Real também teve um modelo e esse modelo foi produzido com uma série de modificações no seu correr”

José Knoplich



“Até agora já fizemos reuniões com os médicos em quase todos os hospitais municipais e em todos os locais ninguém se pronunciou a favor dessa proposta do PAS”

Tito Nery



“A gente vê em toda a rede pública hospitalar pouco equipados, postos de saúde mal preparados, e ao mesmo tempo um ultra-som encaixotado em posto de saúde há três anos”

Raul Cutait

Fotos: Milton Michida/AE